

***Ata da 10ª Reunião do Conselho Consultivo dos PARNAS Aparados da Serra e Serra Geral.***

Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de dois mil e três, às quatorze horas, no auditório do Sindicato dos Produtores Rurais de Jacinto Machado SC, reuniram-se membros do Conselho Consultivo dos PARNAS, para tratar de assuntos referentes a oficina de Planejamento do Plano de Manejo. Dando início a reunião, o Sr. Fernando Athayde de Nóbrega, agradeceu a presença dos conselheiros, companheiros do IBAMA de Brasília, Porto Alegre e Santa Catarina em especial Marco, Marisete, Luiz Fernando e Jordam. Ressaltou que a Portaria de Criação do conselho Consultivo havia sido publicada e que os Estatutos do conselho passa a vigorar a partir da data da publicação no Diário Oficial, onde será controlada a presença das entidades que representam o conselho. E também, deu conhecimento da Portaria de proibição do camping e travessia de canyon no PARNA da Serra Geral, por um período de 6 meses. Com a palavra, Marco, salientou que o relatório da oficina de planejamento ainda não foi repassada para o conselho, mas posteriormente será. Iniciando a apresentação das mais de setenta diretrizes que irão orientar e fortalecer o P.M. dos parques, tem o mesmo a “Missão” de conservar os principais atributos da biodiversidade e cênicos da região dos Aparados da Serra, e a “Visão” de ser um parque capaz de conservar seus principais atributos da biodiversidade. Essas diretrizes foram divididas em Programas de Visitação (sinalização, informações, condutores, roteiros, atividades...) Programa de Integração Externa (busca subsidiar visitas à comunidade de entorno, fortalecer o Conselho Consultivo, negociação para regularização fundiária, implantação do conceito “Estrada Parque ” para a rodovia que liga Praia Grande SC à Cambará do Sul, e Cambará do Sul ao Cânion Fortaleza. E outros programas de Alternativas de Desenvolvimento, Educação Ambiental, Operacionalização, Proteção e Manejo, Pesquisa e Monitoramento. Em seguida, Marco, fez uma demonstração no mapa de roteiros e estruturas de apoio necessárias, a possibilidade de mudança da sede da administração do parque para o Morro Agudo, como também opções diferentes e atividades a serem desenvolvidas dentro dos Parques Aparados da Serra e Serra Geral. Com a palavra, o Conselheiro Leandro, representante do Projeto Curicaca, questionou sobre o camping selvagem no Cânion Malacara para 3 a 4 barracas, pois todos sabem que o monitoramento é deficiente e esta atividade se tornaria inviável. O Presidente do Conselho, Sr. Fernando, Diretor do Parque, concordou com a colocação de Leandro. Por sua vez, Marco, explicou que seriam três programações para o Malacara, o camping, canioning e a trilha (visita) monitoradas, sendo o acampamento agendado. Tadeu Santos, representante da Sócios da Natureza, indagou sobre o Programa de Educação Ambiental, acredita ter ficado muito vago, e o Plano de Manejo deve estender mais as diretrizes deste programa. Idéias como as Universidades trabalharem também com Educação Ambiental, ao invés, de fazerem pesquisas, são opiniões válidas. E propostas como elevadores e gavetas no Canyon Itaimbezinho são muito imediatistas. No uso da palavra, Jordam/IBAMA/SC, esclareceu, que o Plano de Manejo deve conter quais as estruturas de apoio necessárias, capacidade de carga, tipo de público, etc. E quanto a trilha vertical, o elevador é uma opção muito válida, até mesmo para pessoas de terceira idade e deficientes físicos. Na oportunidade, Marisete IBAMA/DF, colocou que antes de viabilizar estes equipamentos, serão estudadas as possibilidades de gerenciar estas atividades. A trilha vertical e a trilha das copas será um diferencial do parque. No Plano de Manejo existem premissas, se há condicionamento de

desenvolver estas atividades. Sobre a Zona de Amortecimento, Marco, explicou que a linha seguirá basicamente divisores de água e estradas. Entrará o Cânion Josafás, com objetivo de manter a integridade desta área e a manutenção da conexão dos demais cânions. A determinação da linha de amortecimento abrange a zona urbana das cidades e entorno, ingessando o crescimento desta área, a não ser que o Plano Diretor da cidade conste a ampliação da área. Haverá normatização de algumas atividades dentro dessa Zona de Amortecimento, permitindo que os produtores se adaptem dentro destas legislações. Áreas como plantação de banana, terão que se adaptar a legislação vigente e orientações e determinações do P., como manter cursos d'água, erosão e recomposição de áreas degradadas, como também será incentivado o desenvolvimento da atividade turística nas propriedades do entorno e amortecimento, permitindo o desenvolvimento dessa atividade econômica. No planalto será mantido os corredores ecológicos de campo e mato, observando-se as áreas de campo em contato com Matas de Araucárias. Para o plantio de Pinus esta sendo discutido com o Ministério Público e empresas do setor, as diretrizes para esse plantio, tais como: faixa de 500m de exclusão do plantio do pinus, de 500 metros até 1.500 metros, talhões de 200 há, com cortina de espécies florestais nativas na face voltada para os parques, apenas 30% da área da propriedade poderá ser plantada com pinus, que seu posicionamento esteja de tal forma que a predominância dos ventos incidam perpendicularmente sobre a face oposta da cortina, etc. Novamente com a palavra, o Presidente do Conselho, Sr. Fernando Athayde Nóbrega, agradeceu a presença de todos e deu por encerrado os assuntos do dia. Nada mais havendo a ser tratado, eu, Joice Silveira de Aguiar, secretária do conselho, participei da reunião redigindo a presente ata, que vai por mim datada e assinada.

Jacinto Machado, 22 de julho de 2003